

**Público**

02-01-2012

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 51453**Temática:** Diversos**Dimensão:** 130**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 19

Manuela Eanes junta mulheres pela libertação de Asia Bibi

● Uma carta a pedir a amnistia de Asia Bibi, uma cristã paquistanesa condenada à morte por blasfémia, em 2009 – depois de beber água de um poço, gesto proibido a uma não muçulmana –, seguirá dentro de dias para o Presidente do Paquistão, assinada por várias mulheres portuguesas e estrangeiras.

A ideia partiu de Manuela Eanes, presidente do Instituto de Apoio à Criança (IAC). Mas conta já com as assinaturas de Graça Machel, actual mulher de Nelson Mandela, da presidente do Parlamento, Assunção Esteves, da ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, da eurodeputada socialista Ana Gomes e das antigas ministras do PSD Leonor Belezza e Manuela Ferreira Leite.

Na carta, a que o PÚBLICO teve acesso, as signatárias, de diferentes sensibilidades religiosas e políticas, apelam ao Presidente, Asif Ali Zardari, que repudie a condenação de Asia Bibi. Esta mulher bebeu água quando trabalhava num campo. Acusada de conspurcar o poço para as outras mulheres, por não ser muçulmana, reagiu, defendendo a sua fé cristã. Foi o suficiente para ser acusada de blasfémia e condenada à morte.

Bibi continua presa, sem poder ver ninguém, à excepção do marido (que vive escondido, com os filhos de ambos) e do advogado. Em Setembro, a jornalista francesa Anne-Isabel Tollet, apresentou em Portugal o livro *Blasfémia* (ed. Alêtheia), que conta a história da condenação. Correspondente no Paquistão durante três anos, a jornalista acompanhou o marido de Asia Bibi à porta da prisão durante dois meses, recolhendo o seu depoimento.

“Era um dever cívico enviar esta carta, porque os direitos humanos não têm fronteiras”, diz ao PÚBLICO Manuela Eanes. Nas diligências que fez nos últimos dias, a presidente do IAC encontrou-se com a embaixadora do Paquistão em Portugal, Humaira Hasan.

“Foi de uma grande compreensão e encorajou muito a nossa iniciativa”, diz. “Disse mesmo que a carta poderia ajudar o presidente Zardari a tomar uma posição rápida, porque a situação está a ser manipulada por um grupo fundamentalista que quer denegrir a imagem do Paquistão.”

Líderes europeus e dos Estados Unidos e o papa Bento XVI apelaram à sua libertação. Na semana passada, o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros fez saber que pedira a apreciação rápida do apelo de Asia Bibi, cuja saúde se tem degradado, de acordo com organizações dos direitos humanos. **António Marujo**